

FRANÇA, JOSÉ-AUGUSTO

(Tomar, 1922)

Embora a sua actividade dominante se exerça nos domínios da crítica, estética e sociológica das artes plásticas (e, episodicamente, da cinematografia), passou também pela novelística e pelo teatro, quer como ensaísta (*Notícia duma Morfologia Dramática*, 1953), quer como autor de uma peça única (*Azazel*, editada em 1956 e representada por amadores no ano seguinte), situada na linha de um «niilismo irónico», como observou Urbano Tavares Rodrigues, que mantém nexos evidentes com o pensamento existencialista de um Sartre ou, talvez mais ainda, um Camus.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 77.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.